

A CRUZ E A ESPADA

POR DEUS, PATRIA E REI

1.º ANNO

Assignatura:— Por 3 mezes 300 reis, semestre 600 reis, anno 1200 reis. Anuncios, linha 40 reis, correspondencias, linha 40 reis. Sendo remettida a folha pelo correio, anno 1300 rs., semestre 750 rs.— avulso 40 reis. Toda a correspondencia será dirigida á administração, franca de porte, rua de D. Frei Cactano Brandão N.º 18, João F. Torres.

NUMERO 19

BRAGA

SABBADO 3 DE JUNHO DE 1882

OS GOVERNADORES CIVIS

A imprensa ultra-liberal destrava a roda, e movida por um só impulso gira em um eixo de censuras contra os governadores civis de Lisboa e Porto.

É causa de tanta inquietação o espirito que anima a auctoridade de reprimir os excessos dos partidos ultra-liberaes, providenciando como lhe cumpre contra os desmandos que ahí practicam, com altivo desassombro e singular audacia.

Espantar-nos-hia a attitude d'esta parte da imprensa, se não estivéssemos afeitos aos absurdos e incoherencias com que diariamente vemos rasgar a bandeira liberal deante do menor capricho da paixão partidaria.

Se o principal esteio da liberdade é, á face dos principios, a lei estabelecida pelas formulas regulares, que são proprios do espirito mais liberal e democratico, é liberal, é justo, é forçoso á auctoridade manter, e fazer manter, tudo quanto a lei exige, e evitar, e punir tudo quanto a lei prohibe.

Ora os partidos mais avançados, os chamados partidos novos, se, existindo, estão conformes com o espirito da liberdade, no modo como existem, estão fóra da lei, e contra ella.

A auctoridade reprimindo os desvarios d'estes partidos, se não estivesse no pleno desempenho da sua mais natural missão, e conforme inteiramente com a letra da lei, estaria ainda assim do lado da opinião sensata do paiz, com justiça irritada pelas maquinações dos que trabalham na obra nefanda da dissolução dos nossos vinculos sociaes e politicos.

A prohibição dos vivas dos hymnos e dos discursos sidiciosos, não é um ataque nem ao direito do pensamento, nem aos direitos civis de ninguem. Se a qualquer cidadão é permitido fazer ou deixar de fazer aquillo em que não offende a lei, á auctoridade com dupla razão é permitido providenciar para que a lei seja respeitada na manutenção da ordem e dos direitos de todos, mormente quando estes direitos estão ou podem estar em contraposição com o modo de proceder de um pequeno numero de visionarios.

Mas as demasias dos partidos novos não estão dentro da lei, e se o não estão, como é que se pôde censurar a auctoridade por que para corrigir os que estão fóra do

campo legal, tem de os ir alcançar fóra d'elle?

Quando se dêsse esta hypothese, a auctoridade não exorbitaria. No que a lei não prevê, legisla o bom senso, e imperam as necessidades e exigencias do bem commum. Desvarios é que nunca podem fazer lei.

Tambem a imprensa liberal applaudiu os trabalhos das assembleas democraticas em 1848, quando o espirito revolucionario da França era sobrecitado pelos partidos de opposição ao governo de Guisot. Os eccos da Marselheza e os vivas á republica chegavam aos ouvidos de Luiz Filippe, com um son, ora sinistro como um canto funebre, ora despresivel como a voz das orgias; comtudo Luiz Filippe e Guisot olhavam para Gabriel Delessert, prefeito de policia, e viam-no tranquillo. Delessert era na probidade um genio; tanto bastava para que o seu olhar sereno levasse ao animo do throno e do governo a confiança e o repouso.

Uns discursos mais violentos na camara popular, um jantar publico aos democratas, um viva por um copo de champagne, o toque da Marselheza por um viva... tudo isto era bem pouco para os espiritos superficiaes, e não era nada para o perfeito de Paris.

Um dia mais... e ardia a França! Em nome da ordem, em nome dos interesses da França ameaçados pelos discursos de Lamartine e pelas licenciosidades dos tribunos republicanos, em nome da salvação das instituições e do throno, os conselheiros municipaes Husson, Lahure e Lanquetin pedem providencias a Delessert, e responde-lhes uma illusão.

Delessert via as reuniões democraticas dentro da lei, as assembleas dentro da orgia, a crapula dentro da liberdade, os vivas dentro da tolerancia, e a Marselheza dentro... dos realejos!

E respondeu ás exigencias da prudencia e ás sollicitações da França circumspecta que lhe fallava pelos labios de Husson:

«Deixal-os! Quando bulirem na areia santa, encontrar-me-hão em seu caminho, e darei as providencias.»

Algumas horas mais... Paris despertava ao estrondo da fusileria, desmurunava-se o edificio da realesa, baqueava a França, e erguiam-se sobre as suas ruinas mil cada-falsos, ainda ao son da Marselheza. A anarchia ensinava aos povos que a tolerancia demasiada dos governos produz os perigos e os males de que a França teve de se deplorar, e de que ainda hoje soffre.

Trinta e quatro annos depois a França democratica, a França republicana, condemnou o seu proprio hymno, como um cantico de morte!

E' que a Marselheza não é apenas a nota afinada por um genio, é um symbolo, é uma

personificação, é uma conspiração, é uma monstruosidade politica, é um grito de extermínio, é a voz da rebellião, uma tempestade que se annuncia.

E' melhor conselho da prudencia prevenir os males de que remedial-os. A Russia, a Allemanha, quando acordaram ao ruido dos partidos que conspiravam tinham sobre o coração o punhal dos sicarios. Quando quizeram reprimir e afastar a mão do crime, no auge da sua podestade encontraram-se debeis, tiveram de esforçar-se, e fizeram-se tyrannos.

E' nestes exemplos que devem inspirar-se os governos. A missão da auctoridade é tanto mais grave, quanto mais se aproximam e se annunciam os perigos que ameaçam de morte um povo que está confiado á sua vigilancia e zelo.

Se um dia tivermos de ser republica, não devemos esperar que nos deixem livremente conspirar, nem nos primmittam dar vivas á monarchia e tocar pelas ruas os hymnos da realesa.

Se tal houvesse de acontecer não se limitariam a reprimir-nos prohibindo as novas reuniões, e fazendo emmudecer as novas musicas. Queimavam-nos na praça publica depois de nos beberem o sangue pelos craneos dos nossos chefes.

Confrange-nos que a imprensa monarchica da opposição faça côro com a imprensa republicana, quando stigmatiza as medidas da resistencia que a auctoridade, sem duvida por plano do governo, está empregando contra os elementos de anarchia que se multiplicam a olhos vistos. — Por nossa parte, embora militando em campo diametralmente opposto ao governo, não podemos recusar-lhe todo o apoio sobre este particular.

Não é que desejemos que se offendam as liberdades de ninguem, quando estejam nos limites legais, parta essa affensa d'onde partir; mas as exorbitancias, em prejuizo do paiz, nunca nos poderão ter do seu lado. D'isto tem dado sobejo testemunho a partido legitimista, sem se exceder em todas as manifestações da sua vitalidade. Se hoje elle ousasse fazer muito menos do que estão praticando os partidos democratas, seriam estes os primeiros em clamar pelas represões do governo, se podessem vencer-se da tentação de virem elles mesmos atacar-nos em nossa propria casa, para nos punirem por actos que elles praticam como mais justos e naturaes.

Apoiamos a auctoridade, e louvamos todo o zelo que possa desenvolver n'este sentido.

Folgaremos que em todos os districtos do paiz tão salutar exemplo produza os resultados que se tem em vista.

Seja-nos porem licito dizer que não te-

mos confiança em que esses resultados atinjam o seu fim.

O governo em quanto persegue os que vem á praça publica dar vivas á republica, manda para as escollas o ensino atheu, o ensino materialista, os socialistas mais ferrenhos, os republicanos mais façanudos, os Theophilos Bragas, os Aguiarés e outros que taes, *ejusdem fufureis*.

Ora se o governo dá a causa, e esta causa é permanente, como quer extinguir-lhe as mais naturaes consequencias? Partir dos effeitos para as causas é de uma innocencia que faz rir.

Se querem ordem, tenham ordem primeiro na educação religiosa da juventude, e depois na sua educação intellectual. Formem-lhe primeiro o coração, e depois a intelligencia, pelas normas mais prudentes e acertadas; e não terão necessidade de reprimir as loucuras da praça publica.

Emquanto assim se não fizer, não nos parece que os esforços da auctoridade mais sensata e zelosa possam dar o resultado a que aspiram.

Emfim... do mal o menor. Oxalá que nos enganemos, e que consigam cortar as sete cabeças d'esta hydra medonha, ao influxo do simples apito dos esbirros da policia.

Aliguram-se-nos impotentes estes expedientes serodios, quando a cauda da bixa tem já callo; attendendo ás intenções acomodamo-nos comtudo ao rifão de que «até ao luar dos cêrtois é vindima.»

RELIGIÃO

UM CONSELHO

Não se pôde duvidar de que no nosso paiz tem feito grandes progressos, de ha poucos tempos para cá, o indifferentismo religioso; e é de facil demonstração que um tal abandono dos principios religiosos tem sido e continua a ser a causa principal da inquietação dos espiritos, da falta de respeito pelos poderes estabelecidos, da semceremonia com que ahí vemos infringir as leis e affrontar, com o maior sangue frio e como quem pratica uma acção indifferente, o que sempre foi sagrado para a piedade de nossos paes e para a consciencia de todos os homens de bem.

Todos nós conhecemos infelizmente no meio de nós um ou outro individuo que vive como senão houvesse Deus, nem vida futura, nem ceu nem inferno.

Estes atheus practicos, que gosam de todos beneficios da criação, não elevam o seu pensamento ao auctor de todas as cousas, agradecendo-lhe os beneficios recebidos.

N'esta que o mundo cobre treva densa
Derrama viva luz,
C'um raio só da claridade intensa
Que refulge da cruz.

Vérte, Mãe terna, sobre o povo impio
Uma lagrima Tu:
Beba de maravilhas n'esse rio
A crença de Jesu.

A lusa terra que te alçou Padroeira,
Não n'a olvides tambem;
Lethal tufão na rapida carreira,
Oh Maria, detem!

Benções sobre ella salvadoras desçam
D'essa potente mão,
E n'ella amor e fé e união floresçam,
VIRGEM DA CONCEIÇÃO!

Maior, 19—1882.

A. Moreira Bello.

FOLHETIM

NO SAMEIRO

Senhora e Mãe de celestial doçura,
Prostrado eis-me a teus pés:
Baixa dos olhos teus a luz tão pura
Ao vérme que aqui vês.

Carregado de culpas e de erros,
Sou miseravel reu;
Mas refugio Tu és dos peccadores,
E eu pobre filho teu.

De meritos que allegue, a triste ausencia
Supprá uma ardente fé:
Meus votos pois depõe da Omnipotencia
Do excelso throno ao pé.

Pedir não venho misera vingança,
Raios da invicta Mão:
Da caridade em nome e da esperanza,
Sim piedade e perdão;

Que junto a Ti, n'este formoso monte,
Não sobem odios vis;
Amor do ceu nos banha o seio e a fronte
Aqui, onde sorris.

O homem, certo, indifferente, impio,
Materialista audaz,
Do alto Deus nega o summo poderio,
Sarcastico, mordaz!

Em desvairado orgulho a nescia fronte
Ergue o mesquinho anão;
Com louco arrojo acata unicamente
Sua curta razão!

E da terra no abjecto lodo immerso,
Sopro eterno Deus
A alma não crê, nem crê que no universo
Exista inferno e ceus!

Porém attende, ó Virgem soberana,
Que da róta aberrar
Triste apanagio é da fraqueza humana,
Da vida em torvo mar.

Ante o Padre, do mundo ao desconcerto
Tua pureza oppõe;
Á sua recta justiça o seio aberto
De Jesus contrapõe.

D'esse manancial que sempre brota
balsamo divinal,
Faze cabir, ó Mãe, preciosa gota
Que sará acerbo mal.

Homens terrenos e cheios d'ambição pelos bens do mundo, nós os vemos abí sempre inclinados para o chão a procurar a riqueza do solo, dobrados sobre as officinas da industria para multiplicar seus haveres e promovendo com usuras enormes e contractos leoninos e mesmo pelo roubo descarado, o grangeio de fortuna, a posse do ouro que é o Deus d'este seculo das commodidades, e dos gozos materiaes.

Mas ainda estes não são dos piores inimigos da religião que ali vemos e conhecemos e com quem por muitas vezes temos de conversar e tratar nas diversas relações que compoem a vida civil da sociedade a que todos pertencemos.

Estes fazem o mal, mas não procuram chamar os outros ao caminho que elles seguem. Cuidam de si, veem-se sómente a si em tudo e por tudo. Podem especular com os outros, e especulam com effeito, porém não procuram arrancar do espirito e do coração de seus concidadãos os principios religiosos, antes se valem d'estes mesmos principios para mais facilmente e com maior segurança pôrem a coberto de qualquer continência os bens que adquiriram. Para elles a religião é um freio que querem que os outros tenham por lhes servir isso a seus fins pessoaes. Em sua casa não a querem. Ella seria a condemnação de sua vida. Elles querem comer, beber e gozar á vontade. A belleza, a volupia, a mocidade os esperam como instrumentos de prazer. Não pertendem que haja quem os estorve. Como o rico do Evangelho, elles dizem: comamos e bebamos, corremo-nos de flores, e enchamo-nos de contentamento, que a vida passa ligeira, correm rapidos os momentos da alegria e o dia d'amanhã pôde ser ultimo da nossa existencia.

Não faltam adversarios que a um procedimento igual ao d'estes no seu viver peirão a sociedade juntam o trabalho constante e pertinaz da impugnação das crencas religiosas, e consideram como uma inutilidade todo o acto interior d'adhesão do espirito de reconhecimento do coração a Deus pelos beneficios da criação e conservação de todas as cousas e chamam ignorancia e superstição popular a todos os actos do culto publico.

Não é só nas acholas superiores que encontramos individuos n'estas desgraçadas condições. No commercio e na industria, nas artes e nos officios tambem se dão a conhecer estes philosophos de borra, tanto mais impertinentes e desavergonhados, quanto mais ignorantes e parvos.

Como muitos d'elles não sabem o a b c da religião que querem bombater, pois é certo que ha grandes estudantes em letras e sciencias sem saberem o Padre Nosso, e qualquer individuo menos lido no cathacismo lhes dá quinana de meia noite, o que acontece é que taes discursadores de balcão, na impossibilidade de entrarem em uma discussão de principios, encham a bocca e ferem o ar com palavrado insulso, tolo e malcreado contra qualquer padre que tem a má sorte de se achar entre elles ou segue viagem com tão má gente.

Não é só nas grandes cidades que o clero vai sendo alvo de grosseiros insultos da gente sem fé nem criação. Este escandalo dá-se tambem nas pequenas terras e em qualquer jornada que se faça em diligencia ou caminho de ferro.

Para combater este mal não receitaremos os sillogismos de ferro que parece convinham a quem tem a luctar com brutos. A caridade, a paciencia, a longanimidade, a sciencia pôdem mais que uma soba de murros ou de lenha.

O que nos parece conveniente e mesmo necessario que haja em geral n'estes encontros que vão sendo tão frequentes, é muita prudencia e muita força de convicção no individuo que tem a rebater os taes berradores e escarnecedores do clero e da idéa que elle representa na sociedade.

É preciso saber-se o que, como e quando e onde convem dizer; este é o officio da prudencia. Uma vez que se saiba isto e se tenha esta virtude, o mais é facil e o resultado seguro.

Os catholicos ainda são e serão quem forma a sociedade entre nós. Tendo por nós o numero, temos a força e a victoria. Esta idéa e a da verdade de nossa crença fará sempre com que o catholico falle como quem está em sua casa por onde quer que ande n'este reino fidelissimo.

Não nos envergonhemos do Evangelho nem tenhamos medo dos que o combatem, e perseguem e insultam o clero.

Se nos virem froixos, se nos virem fugir, ganharão animo e tirarão partido do nosso

silencio, proclamando que não ha que oppor a seus discursos.

Com a sciencia, a probidade, a prudencia e o zelo pelas cousas de Deus e da Igreja, ha de o clero entre nós sobretudo fazer callar sempre e por toda a parte os inimigos da religião, que são os seus inimigos e os da sociedade, que não tem esteio mais seguro do que as crencas religiosas, nem operarios mais uteis e mais dignos de recompensa do que os padres.

O SANTO DIA DO PENTECOSTES

O Consolador, o Espirito Santo que meu Pae ha de enviar em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo quanto vos tenho dicto.
S. JOÃO, CAP. XVI.

Cincoenta dias haviam decorrido desde que o Salvador, quebrando pelo seu poder divino os grilhões da morte, resuscitaria glorioso do sepulchro; dez dias tinham passado depois que o Filho de Deus, envolto em fulgurante nuvem, ascendera em triumpho aos céos para ir occupar o logar d'honra que lhe pertencia á direita do eterno Pae. Que faziam os seus discipulos, e com elles sua Mãe Santissima, entre as saudades que lhes causava a ausencia do doce Mestre? Esperavam o cumprimento da promessa que lhes fizera na vespera da sua morte, depois da ultima ceia que com elles celebrara, e que havia ratificado antes de subir ao empyreo. Oh! quam grata é a esperanca, sobretudo quando se baseia na mais solida certeza! E' chegado o momento de converter-se em consoladora realidade; escutemos o historiador apostolico.

« Quando os dias do Pentecostes se completaram, estando os discipulos todos juntos no mesmo logar, ouviu-se de subito um grande ruido, como de vento violento e impetuoso, que vinha do ceo, e encheu toda a casa em que estavam assentados; ao mesmo tempo viram apparecer como linguas de fogo, que se repartiram e pozeram sobre cada um d'elles. Logo foram todos cheios do Espirito Santo, e commegaram a fallar diversas linguas, conforme o Espirito Santo lhes punha as palavras na bocca. Ora, havia então em Jerusalem judeus religiosos e tementes a Deus, de todas as nações que estão debaixo do ceo. Quando, pois, se espalhou esta voz, reuniu-se grande numero d'elles, que ficaram todos espantados de cada um os ouvir fallar na sua lingua; estavam todos attonitos, e n'esta admiração diziam uns aos outros: Estes homens que nos fallam, não são todos galileus? Como pois os ouvimos fallar cada um a lingua do nosso paiz? Parthos, medos, elamitas, aquelles de nós que habitam a Mesopotamia, a Judeia, a Cappadocia, o Ponto, a Asia, a Phrigia, a Pamphilia, o Egypto e a Lybia que está proxima de Cyrene, e os que vieram de Roma, judeus ou proselytos, cretenses e arabes, os ouvimos fallar, cada um na nossa lingua das maravilhas de Deus ».

Oh! e que estupendas maravilhas! Alli, no Cenaculo, onde se acham reunidos cento e vinte discipulos de Jesus Christo, cheia de paz e serenidade a alma, esperando com firmeza e realisção da divina promessa, tem nascimento a Igreja que um dia ha de estender-se por todos os ambitos da terra, contando os seus filhos por centenas de milhões! Um punhado de homens humildes e ignorantes hão de assim conquistar o mundo? Sim, que o divino Mestre lhes havia dicto: « Eu vos darei uma lingua e uma sabedoria, á qual não poderão resistir os vossos inimigos ». E o Espirito Santo desceu a elles sob a forma de linguas de fogo, diz S. Gregorio Magno, porque tornou aquelles a quem encheu a um tempo ardentes e eloquentes. Com effeito, os doutores tem linguas de fogo, que inflamam o coração dos ouvintes, quando prégam a Deus.

Mas como em todos os tempos houve incredulos e calumniadores, aquella subita transformação dos apostolos é por alguns mettida a rediculo, pretendendo que os que fallavam de modo tam admiravel, estavam ebrios; porém Pedro refutou e confundiu logo os miseraveis calumniadores. Levanta a voz e diz: « O judeus, e vós todos que habitaes Jerusalem...; escutae: Deus havia auctorisado entre vós Jesus de Nazareth pelos milagres, prodigios e effeitos suprehendentes que obrou por elle no meio de vós...; contudo fizestel-o morrer crucificando-o pelas mãos dos maus; porém Deus

resuscitou-o... Este Jesus que Deus resuscitou, e nós todos somos d'isso testemunhas, é que fez esta effusão do Espirito Santo que vedes e ouvis agora ».

E tres mil pessoas creem na palavra de Pedro, são baptisadas e se junctam aos discipulos. Magnificas primicias do zelo e das victorias surprehendentes dos Apostolos! « Vedes, diz S. Chrysostomo, com que intrepidez elles se portam? Triumpham de todos os obstaculos, como o fogo da palha que encontra. Civildes inteiras se levantam contra elles; ligam-se nações para os perderem; ameaçam-nos guerras, feras, ferro e fogo. Vãos esforços; elles não se commovem mais á vista de todos esses perigos do que se fossem sonhos ou inimigos pintados. Não tem armas e fazem frente a legiões armadas. Uns homens sem letras ousam medir-se com multidão d'oradores, sophistas e philosophos, e confundem-nos. Paulo abate por si só o orgulho da Academia, do Lyceu e do Portico: os discipulos de Platão, Aristoteles e Zeno ficam mudos ante elle! »

Como atrás dissemos, Maria, Mãe de Jesus, estava entre os discipulos no Cenaculo: e como não se ia receber a visita do divino Esposo, que já uma vez a cobrira com a sua sombra no grande dia da Anunciação, para que no virginal seio d'esta Filha do ceo tomasse carne o Filho de Deus? Descera ao seu purissimo seio, diz S. Athanasio, com todos os dons essenciaes que possui em razão da sua preeminencia divina, a fim de a tornar em tudo agradabilissima a seus olhos. O Esposo, acrescenta S. Pedro Crisologo, quiz mostrar a abundancia dos thesoros com que enriqueceu a alma de sua Esposa. Os sete dons do Espirito Santo escolheram nos thesoros de Deus tudo quanto quizeram para adornar a Rainha do ceo, e tornal-a digna dos olhos de seu celestial Esposo. A natureza e a graça são as damas de honor que a acompañham. E está tam enriquecida dos dons divinos, que a santa Princeza succumbe sob o peso de tantas graças celestes.

E que poder e que incrível imperio não tem esta Rainha dos anjos sobre o universo inteiro! « O omnipotente Maria! exclama S. Bernardo, vós sois a verdadeira fonte da graça, a medianeira da salvação, a restauradora dos seculos. Aquella que nada recusa aos homens, porque a vós nada vos pôde recusar a SS. Trindade ».

Ora, mais que nunca é hoje o Espirito Santo indispensavel ao mundo. Não vemos a descrença alargar cada vez mais o imperio scepticismo? a indifferença religiosa dominar cada dia mais fortemente os corações vãos? a impiedade multiplicar as suas blasphemias de envolta com os seus ferozes ataques ao que ha mais santo? o espirito de rebellião ameaçar as proprias bases da sociedade? a desmoralisação pavorosa alastar-se na terra como nodoa immensa e asquerosa? partirem-se, enfim, com formidavel fragor os vinculos que unem os homens entre si e com o seu Creator?

Acudamos pois ao chamamento da Santa Igreja, que nos convida n'este grande dia a pedir com instancia os dons do Espirito Santo. Acompanhemol-a nas suas ferventes e ternas orações a esse Espirito adoravel, para que desça ao mundo, o illumine com sua luz divina, o inflamme com o seu celeste fogo, lhe communique os dons de sabedoria e intelligencia, de conselho e força, de sciencia, piedade e temor de Deus, e faça com que os homens que hoje expulsam de todas as partes a idéa e o signal da Divindade, não se envergonhem de se dizer filhos de Deus, servos da Maria, e membros da Igreja catholica.

E como o coração do Esposo e o da Esposa não são dois corações, mas um só, para abraçarmos o coração do Senhor irritado por tantas torpezas e iniquidades que mancham a terra, empreguemos a eloquencia invencivel da nossa Advogada para defender a nossa causa, a causa da humanidade transviada ou seduzida, ante o throno do Altissimo. E graças a tão alta Patrona venceremos!

A. Moreira Bello.

¹ Homil. IV, in Act.

² S. Athanas. vel. antiq. auctor in An-nuntiat.

SS. Deiparæ Dominae nostæ.

³ Epist. CLXXIV.

MOYSÉS

Ainda d'esta vez a louca obstinação do rei retomou superioridade e o propheta foi expulso com palavras de morte. Moysés

afastou-se indignado—Ainda tenho de furir com uma praga este rei insensato, disse o Eterno ao seu servo, mas sera a ultima. Dirás ao povo que cada homem peça ao seu amigo que cada mulher peça á sua vizinha, vestidos, vasos de ouro e de prata, depois volta á corte e annuncia: « A meia noite passará o Senhor pelo Egypto e todos os primogenitos morrerão, desde o filho do rei que está destinado a succeder-lhe no throno até ao primogenito do escravo que faz girar a mó. E se levantarão em toda a parte grandes clamores, como nunca antes houve nem jámais haverá; mas entre os filhos d'Israel não se ouvirá o latido de um cão, para que se saiva com que grande profligio trata Deus os seus e os estranhos. Então virão todos prostrar-se diante do rei e lhe supplicarão para fazer partir o meu povo ».

Disse mais Deus: participa a Israel que que cada familia tome um cordeiro d'anno sem mancha ou na falta d'elle um cabrito nas mesmas condições, e no decimo quarto dia d'este mez o immole, e, insopando um raminho d'hyssopo no sangue borrafe com elle as hobreiras da sua porta; que na noite d'esse mesmo dia o coma, assado, com pães asmos e alfices bravas, mas sem lhe quebrar osso algum: e, se uma familia não for sufficiente para o comer, se junte a outra para que não fique nada, e, se ainda assim ficar alguma coisa, deverá ser quimada. Eis como o hão-de comer: estarão calçados, de pé, com os cintos atados e os cajados na mão, e comerão apressadamente, porque é a paschoa, isto é, passagem. Eu passarei n'essa noite pelo Egypto e quando o meu anjo vir o signal do sangue sobre as vossas portas, seguirá avante sem fazer mal ».

Esta terrivel predicção realisou-se com effeito. E' indisciplivel e tristissima a scena que se passou no dia seguinte. Não havia casa onde não houvesse morto, não havia consolar visinho a visinho, parente a parente, amigo a amigo, porque cada um sentia a sua dor: Os brados, os gritos, os choros, as lamentações de todos confundiam-se. Só em presença d'este ultimo castigo é que o despota, ferido profundamente no que tinha de mais caro—o seu filho unico, reconheceu que não podia lutar mais com a vontade divina e ordenou: « que se retirassem do meio dos da sua nação para que os egypcios não morressem todos ».

A este tempo já as mulheres israelitas estavam de posse dos objectos preciosos que, sob pretexto de celebrarem a paschoa; tinham pedido ás familias suas conhecidas; os homens haviam realisado os seus bens e recolhido os galos; de modo que, ao soar a hora da partida, se achavão enriquecidos com os despojos do Egypto que em outro tempo se enriquecera com os dos seus maiores. (a)

Quando deixarão a cidade de Rhamesés erão em numero de 600:000 mil homens em estado de pegarem em armas, afóra uma multidão innumeravel de velhos, crianças e mulheres, que tudo subia a 2000:000. (b)

(a) Este acto de transferencia de parte das riquezas dos egypcios para os israelitas, para lhes dar uma pequena compensação dos trabalhos que aquelles tinham d'estes exigido injustamente, nada teve de injustiça; porque ha a distinguir o direito que Deus, como senhor de tudo, faz exercer pelos homens e o direito que os homens fazem exercer uns com os outros. Se os hebreus tomassem as riquezas dos egypcios por auctoridade propria, teriam sem duvida commettido uma injustiça, porque não é licito a qualquer pagar-se por suas mãos; mas elles não fizeram mais do que executar a justiça de Deus, cumprindo a ordem do mesmo Deus. Nem ainda se pôde dizer que ordena o furto; porque este termo include um acto de injustiça e esta acção deixa de ser furto logo que Deus a ordena. O mesmo juizo se deve fazer da ordem que Deus deu aos israelitas de extinguir os habitantes de Chanaan, como adeante veremos. Estes povos não tinham feito nenhuma injuria aos hebreus; mas Deus que tinha sobre elles um dominio absoluto, como creaturas que eram suas, havia resolute perdol-os; e d'esta resolução quiz que fosse executor o seu povo.

(b) Segundo Wallace (*Dissertation sur les populations des temps primitifs*) os descendentes d'um só casal em 13 periodos, isto é, em 433 annos e 4 mezes, elevam-se a 24:576. Suppondo que as 67 pessoas que acompanháram Jacob ao Egypto tivessem ali residido 430 anno, deveria ser o seu numero de 1.646:592. Calculando que metade fossem mulheres, ficão 823:296 pessoas do

Cada um levava atado na ponta da capa uma porção de farinha amassada sem fermento, certamente para as primeiras necessidades da viagem. (c)

Ao deixar Moyses a terra ingrata do Egypto, para encobrir a sua marcha, fez descer os hebreus aos campos de Rhamasés para o meio dia, e depois de seguir por algum tempo as margens arenosas do Erythreo, foi acampar a Tiabiroth. Deus marchava com o seu povo, manifestando-se de dia n'um toldo de nuvens que abrigava dos ardores do sol e de noite numa columna de fogo que os guiava no seu caminho.

Mas pharaó arrependeu-se de ter dado o seu consentimento; mandou apparelhar os cavallos, tomar armas á casta dos guerreiros, e proseguiu-os cheio de furor. Todos sabem que o Egypto é um paiz essencialmente agrícola e bem se pôde suppôr que os nacionaes, acostumados a servirem-se de este povo estrangeiro, como escravos, não acharião facilmente quem os substituisse. Desafieçados do trabalho, pouco a pouco a preguiça lhes foi tomando os nervos e a frouxidão se lhes apoderou dos membros; porisso não admira que o governo egypcio, conhecendo quanto era prejudicial á nação a falta d'elles, não havendo depois quem agriculturasse as terras, trabalhasse nas obras publicas, etc., tomasse esta resolução. Ainda hoje se dá um caso semelhante com um povo moderno. Os brazileiros são em geral debeis e fracos e improprios para qualquer serviço mais pesado. Concorre para isto o clima e concorreu tambem a escravidão. Pois bem, quem ignora que para uma boa parte do Brazil foi uma verdadeira calamidade a abolição da escravatura, se bem que uma nodoa no meio da civilização moderna?

Felizmente a escravatura já não existe n'este formoso imperio ou antes foi substituida pelos nossos malfadados compatriotas que ali vão, a troco d'uma illusão, sujeitar-se aos mais duros trabalhos; mas supponhamos que os estrangeiros residentes n'esta nação e que formão a parte activa e rica d'ella se retiravão com os seus bens realizados? O commercio desapareceria como por encanto, a industria ficaria reduzida a zero e a agricultura, por falta de braços, passaria por uma crise que não é facil imaginar, mas que devia ser terrivel.

Ora n'este caso estavam os egypcios e talvez este facto explique a obstinação do seu monarcha em não querer deixar sair os hebreus. Alem d'isto, as immensas preciosidades que elles levavam não eram para perder e porisso não admira que pharaó os perseguisse.

Já a caminho, Moyses intimou da parte de Deus ao povo que celebrasse de geração em geração com uma festa solemne o dia memoravel da sua libertação; e que esta época ficasse sendo a base da sua chronologia, a era nacional. «Desde o dia quatorze do mez dos trigos novos á tarde (mez de Nizan, o primeiro dos mezes dos hebreus correspondendo a parte dos nossos mezes de março e abril) até á tarde do dia vinte e um do mesmo mez comereis pão sem fermento. O primeiro dia será santo e solemne e o dia sétimo será igualmente uma festa veneravel. Durante estes dias não fareis obra alguma servil e guardareis este preceito eternamente, inviolavel para vós e vossos filhos. Nenhum escravo que tiver sido comprado poderá comer do cordeiro sem ser circumcidado e o estrangeiro e o mercenario só depois d'esta operação devem ser considerados como habitantes da vossa terra. E quando eu vos fizer entrar na terra promettida consagrar-me-heis as primicias dos vossos rebanhos, e resgatareis por dinheiro os primogenitos de vossos filhos, em memoria d'este dia em que eu, pela força do meu braço, vos tirei da casa da escravidão.»

Augusto Semblano.

sexo masculino, e subtraindo um quarto para crianças e vellos, temos 617:472 combatentes, numero que não discorda muito do designado pela Biblia.

(c) A Vulgata diz que os hebreus permaneceram no Egypto 430 annos; mas parece haver uma omissão no texto hebreu, por quanto os Samaritanos e os Setenta asseverão que os israelitas viveram 430 annos no Egypto e na terra de Chanaan, isto é, depois da vocação de Abrahão. A maioria dos escriptores faz durar a escravidão 250 annos.

Rosellini e Samuelli no *Essai* de critique biblique, sustentão que durou dobrado tempo. S. Paulo aceita o calculo dos Setenta tambem seguido por Josepho e Eusebio. Outros auctores calculam 215 annos, etc.

PROTESTO CONTRA O CENTENARIO POMBALINO

Os abaixo assignados, como verdadeiros catholicos e portuguezes, não podem deixar de protestar contra o centenario maçonico do Marquez de Pombal, esse verdugo que não só envergonhou um reino inteiro, senão tambem a europa christã e civilisada, pela sua tyrania, pela sua ambição, orgulho, e sede de sangue.

Pombal foi no seculo passado o pregoeiro de satanaz, introduzindo no nosso Portugal a falsa philosophia, semente maldita cujos fructos hoje estamos colhendo debaixo do pompozo nome de *liberdade!*...

Sem receio de nos enganarmos podemos affiançar, que o marquez de Pombal foi o homem mais vil, mais traiçoeiro, mais verdugo, mais tyrano, mais sanguinario e mais deshumano que o nosso pobre Portugal jámais viu!

E é esse miseravel, a esse homem que inundou o solo da patria em sangue innocente, que a gentilha liberal pretende collocar no pedestal dos homens grandes?!

Que vergonha, que escarneo, que baixeza de sentimentos e falta de patriotismo! O que se ha-de fazer a tantos homens notaveis a tantos genios que honraram com a espada e com a penna o nome portuguez?!

Miserias da humanidade! Os homens enlouqueceram e estão peores ainda do que os antigos babilonios.

Deus Nosso Senhor se compadeça d'elles, e um raio de luz lhes illumine o entimento!

Estão cegos do corpo e da alma; e só a pica é que se lhe poderá innucular novo sangue, porque, o que lhes gira nas arterias acha-se em estado de putrefacção.

Protestamos pois, com toda a força de nossa alma contra o centenario maçonico do marquez de Pombal.

Freguezia de Ronfe concelho de Felgueiras 20 de maio de 1882.

- Jeronymo Salgado Fernandes,
- João Dias Esteves d'Azevedo,
- P.º Antonio Dias Peixoto d'Azevedo,
- José Dias Vieira d'Azevedo,
- Paulino Xavier da Costa,
- José Dias Esteves d'Azevedo,
- Joaquim Peixoto,
- Joaquim d'Assumpção Ferreira Campos,
- José Fernandes Ribeiro,
- João Barboza Ferreira da Motta,
- Joaquim Teixeira
- Antonio Joaquim Pereira,
- Manoel Joaquim Quintella,
- Joaquim Pereira Mendes,
- Antonio Monteiro Pinto,
- Antonio Ignacio.
- P.º Antonio Dias Pereira Ribeiro.

ANTONIO ALVES MARTINS

(Lê-se no *Conimbricense*.)

Foi impressa ha dias a *Oração funebre*, pregada pelo sr. conego Alves Matheus no dia 8 de Março na igreja da Encarnação de Lisboa, nas exequias, do bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins, mandadas celebrar pelo centro do partido progressista.

Diz ali o sr. conego Alves Matheus, referindo-se ao sr. D. Antonio Alves Martins: «Mallogrou-se a auspicioso revolução de Maio de 1828, a que elle e muitos briosos academicos haviam offercido braço e serviços.»

Não nos consta quaes os serviços e braço offercidos em 1828 pelo sr. Alves Martins a favor da causa liberal.

O que é certo é que se não alistou no batalhão academico; e não foi riscado da Universidade, como o foram todos os academicos accusados de serviços e ideias liberaes, em numero de 47. Além d'isso foi em 1829 na fragata *Perola* á ilha Terceira, na expedição miguelista; e continuou desde esse anno em diante a frequentar a Universidade na faculdade de Theologia, e o Collegio das Artes na aula de grego, em quanto D. Miguel teve a Universidade aberta; isto é, até 1831.

Diz mais o sr. conego Alves Matheus: «Lá vae o affligido mancebo subindo as pedregosas e agras ladeiras de Santo Antonio do Cantaro. Era ao entardecer de um sombrio e melancholico dia de Janeiro. Uma leva de presos e uma escolta de soldados caminhavam lenta e tristemente como funebre e compassado desfilor de um samento. Uma só corda prendia e avergoava os infelizes condemnados uns á morte, arrastados outros ás temidas prisões de Almeida. D. Antonio Alves Martins era um dos sentenciados a pena ultima.»

Isto não é mais do que um romance, que das biographias dos jornaes passou para a tribuna sagrada; pois que o sr. D. Antonio Alves Martins nunca foi condemnado á morte.

Joaquim Martins de Carvalho.

CONSELHO DE DISTRICTO

Sessão de 13 de maio

EXTRACTO

Presidencia do exm.º snr. governador civil Jeronymo da Cunha Pimentel, estando presentes os vogaes Pimenta Junior, Mendonça de Magalhães, e Ribeiro de Mello.

Representou o ministerio publico, o bacharel Gaspar Pizarro 1.º official, servindo de secretario geral.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, foram resolvidos os negocios seguintes:

CONSULTIVOS

Foi mais de parecer que fossem approvados os orçamentos das seguintes corporações, respeitantes a 1881-1882:

No concelho d'Amareis: do SS. Sacramento, da freguezia de Barreiros.

No concelho de Barcellos: do SS. Sacramento, das freguezias de Villar do Monte, Cambezes, Martin, Chavão, e Christello; Jesus Crucificado, da freguezia de Santa Lucrecia; Senhora do Rozario das freguezias d'Aldreu e Palme.

No concelho de Braga: do SS. Sacramento, das freguezias de Lomar e Santa Lucrecia; S. Paio, da freguezia de Nogueira; S. Pedro da freguezia de Marelim; S. Crispim, da freguezia da Sé; Almas da freguezia de Crespos.

No concelho de Celorico: do SS. Sacramento, da freguezia de Agilde e Molares; Senhora da Boa-Morte, da freguezia de Viade.

No concelho d'Espozende: de Santo Antonio, da freguezia das Marinhas.

No concelho de Guimaraes: do SS. Sacramento, das freguezias de S. Sebastião, e Gondar; Senhora da Boa-Morte, da freguezia de S. Miguel das Caldas; Senhora da Lapinha, da freguezia de S. Lourenço das Caldas; Senhora do Rozario, da freguezia de Moreira de Conegos; Santa Anna, e S. Crispim, da cidade de Guimaraes.

No concelho de Lanhoso: de Santa Cruz, da freguezia d'Oliveira; SS. Sacramento, e Senhora do Rosario, da freguezia de Fonte Arcada; Almas, da freguezia de Santo Emilião.

No concelho de Famalicão: da Senhora das Neves, da freguezia da Carreira, e Santo Antonio, da freguezia de Louro; Almas, das freguezias de Louzada e Telhado.

No concelho de Villa Verde: do SS. Sacramento, das freguezias de Geme, e S. Paio de Azões; Senhora do Rosario, da mesma freguezia.

Respeitantes a 1882-83.

No concelho d'Amareis: do SS. Sacramento, das freguezias de Dornellas e Villela.

No concelho de Braga: do collegio dos Orphãos de S. Caetano, e das Almas, da freguezia de Santa Lucrecia.

No concelho de Cabeceiras: do SS. Sacramento, da freguezia de Passos

No concelho de Guimaraes: de Santo Antonio e SS. Sacramento; da freguezia de Briteiros; SS. Sacramento, Senhora do Rozario, Santo Atonio, e Almas, da freguezia de Fermentões.

No concelho de Villa Verde: do SS. Sacramento, da freguezia de S. Vicente de Ponte.

CONTENCIOSOS

Approvou as seguintes contas:

No concelho d'Amareis: de Santo Antonio da freguezia de Goães, dos annos de 1879 80-1880-81.

No concelho de Braga: das Almas da freguezia de S. Victor dos annos de 1868-69- até 1880-81.

No concelho de Lanhoso: da Senhora da Conceição, da freguezia de Ferreiros, dos annos de 1872 73 até 1880-81, e da junta de parochia de Villela, do anno de 1881.

No concelho de Villa Verde: do SS. Sacramento, da freguezia d'Escariz, dos annos de 1863-64 até 1880-81.

NOTICIARIO

Festividade—No proximo domingo, festeja-se na Capella de Nossa Senhora de Guadalupe, a sua excelsa padroeira, havendo missa cantada a grande instrumental, exposição do SS. Sacramento, e de tarde sermão, concluindo a função com a ladainha á Santissima Virgem e benção do SS Sacramento.

E' digna de louvor a meza d'aquella corporação religiosa.

Romaria.—E' no proximo domingo a romaria do Espirito Santo do Monte, na fre-

guezia de Nogueira, suburbios d'esta cidade. De manhã ha missa cantada a musica, e exposição do SS. e de tarde sermão e benção.

Esta romaria costuma a ser muito concorrida, pelo lindo e pitoresco local, onde se acha situada a capella.

Costuma haver bom verdasco, e tambem pancadaria—: O regedor que appareça com a policia para manter a ordem, não acontecendo como o anno passado.

Esperamos que sim.

O Mez de Maria.—Terminou o *Mez de Maria*, dedicado á Virgem Santissima, rainha dos Céos.

Em todos os templos e capellas d'esta cidade, onde se celebrou o *Mez de Maria*, fizeram-se esplendidos festejos para concluir a corôa de flôres offertada pelas almas puras á Roza Celestial.

Esta devoção dos bracarenses tem augmentado de anno para anno, e por aqui se conclue o augmento na fé do nosso bom povo para com Aquella que é o nosso amparo, guia e salvação. Parabens bracarenses.

A Romaria do Espirito Santo.—Como havia-mos noticiado, foi no domingo passado esta grande romaria no nosso notavel Sanctuario do Bom Jesus do Monte.

Foi bastante a concorrência dos romeiros, não havendo felizmente a mais leve desgraça com o movimento dos carros e americanos, e nem tão pouco desordem que alterasse a ordem publica.

Na 2.ª feira subiu ao pulpito o Sr. P.º Carlos, que, com a sua palavra repassada do amor de Deus, demonstrou admiravelmente o grande acontecimento da vinda do Divino Espirito Santo sobre os Apostolos. S. s.ª pregava mais com o coração do que com a lingua. Todo aquelle repleto auditorio que enchia o templo do Bom Jesus, ficou comovidissimo. E' um verdadeiro sacerdote. Não é dos que prega de si.

Congresso Catholico.—No proximo domingo 4 do corrente, na Capella da rua Occidental do Passeio Publico em Lisboa, terá lugar uma imponente reunião de tudo quanto ha de grande e bom, no gremio do Catholicismo.

Deus Nosso Senhor abençoe seus trabalhos para que produzam fructos salutaris, de que tanto necessita a esposa de Jesus Christo, nossa Mãe, a Santa Igreja. D'aqui felicitamos o Congresso Catholico e agradecemos o honroso convite que recebemos.

Avante catholicos todos por um, e um por todos, e escorracemos das nossas fileiras esses *paralyticos* que se aninham na nossa tenda com o glorioso nome de catholicos, para melhor servirem a *satanaz*, seu amo, a quem, com toda a fidelidade estimam, adoram e veneram.

No Minho, aonde impera a nossa *Cruz e a Espada*, o Archanjo S. Miguel, o intrepido general da Cruz, não necessita promover Congressos Catholicos, porque, na nossa alma está gravada a nossa fé.

Viva Deus! abaixo satanaz o seductor dos espiritos fracos *engraixados* com o verniz de progressos modernos.

Adherimos ao Congresso Catholico—quando os seus trabalhos, unica e exclusivamente, tendam a suavisar as dôres que tanto tem affligido a Santa Igreja, nossa carinhosa mãe.

Avante catholicos. O Minho vos sauda.

Uma cobra.—Francisco Espada, da aldeia de Santa Eulalia, depois de ter almoçado sopas de leite, foi deitar-se a dormir á sombra de uma arvore.

Uma cobra se lhe introduziu pela bocca, e o desgraçado poucos momentos depois era cadaver. (Do *Elvense*.)

Cidade assente sobre diamantes—Descobriu-se na colonia do Cabo de Boa Esperança que a cidade de Kimberley se acha construida sobre uma mina de diamantes.

Em consequencia, vae grande alvoroço na bemaventurada cidade.

Os habitantes dão-se toda a pressa em demolir as suas casas para encontrar, quanto antes, o precioso filão.

Semanario dos filhos de Maria SUMMARIO.—Nossa Senhora auxiliadora, por A

Moreira Bello—*Caridade*, por o abb. J. S. Barroso—*Santa Quitéria* (poesia)—*Uma questão acerca do mez de maio—Maria, modelo da união com Deus—A perola d'Anthioca*, por P. Bayle—*O meu Anjo* (poesia), por Maria das Dores—*Philosophia e Fé—A Virgem Santissima prophetsada por Moyses e por Isaías—Historia da Santissima Virgem—Maria, primeiro esplendor da fé—A Virgem Maria—Intenção geral—Peregrinação de Braga ao Sameiro—Mais uma cura em Nossa Senhora de Lourdes—Chronica.*

AGRADECIMENTO

Lourenço Antonio Ribas e seus filhos, confundidos pelas provas de estima e consideração que receberam por occasião do fallecimento de sua chorada consorte e madrastra Luiza Maria de Jesus Ribas, veem respeitosamente agradecer a todas as pessoas que os cumprimentaram por tão triste acontecimento, e acompanharam até ao cemiterio publico o cadaver da finada, e em muito especial ao Exm.º Snr. Dr. delegado do Procurador Regio, Rodrigo Lobo d'Avilla, que lhe fechou o caixão e aos snrs. escrivães d'este juizo José Firmino da Costa Freitas, José Luiz d'Oliveira Pessa, Antonio José da Cunha Vianna e José Clodomiro Telles de Menezes que pegaram ás fitas do caixão; a todos protestam a sua maior estima e eterno reconhecimento.

Braga 10 de maio de 1882.

(41)

ANNUNCIOS

Pelo Juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão infra, no dia quatro do fucturo mez de Junho, por dés horas da manhã, á porta do tribunal da justiça, sito no lugar de Santo Agostinho, d'esta cidade, tem de proceder-se á venda em hasta publica, de duas moradas de casas sobradadas, em construcção designadas pelo numero de policia 20, e outras, com os numeros 21 A, a 21 C, estas completas, com um campo junto com seu tanque de pedra, tudo circutado por muros, constituindo um predio mixto: produz o campo pão, vinho, fructa, e denomina-se praso de Portas, sito na Cangosta de portas, d'esta mesma cidade, avaliado na quantia de 3:465\$700 reis. Este predio é de natureza emphyteutica, e não foram abatidos os fóros com que é onerado o dito predio, por se ignorarem; penhorado ao Padre Manoel Alves de Castro, d'esta cidade, por virtude da deprecada passada a requerimento dos exequentes D. Florinda Candida Ferreira d'Araujo, e marido Antonio Augusto Corrêa de Vasconcellos, da freguezia de S. Thiago d'Antas, comarca de Villa Nova de Famalicão; e por este annuncio são citados os credores incertos para assistirem á praça, e deduzirem seus direitos. Braga 12 de maio de 1882.

O Escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Adriano Carneiro de Sampaio.

(39)

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão infra, passaram-se editaes citando os credores e legatarios incertos, ou residentes fóra d'esta comarca, para no prazo de trinta dias, posteriores á publicação do segundo annuncio em uma das folhas d'esta cidade, deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico por fallecimento de Thereza das Angustias, moradora que foi na rua das Palhotas, freguezia de S. Victor d'esta cidade, ao qual é inventariante Manoel José d'Oliveira Hortas, marido que era da dita finada, sem prejuizo do andamento do dito inventario. Braga 31 de Maio de 1882.

O Escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

(43) Adriano Carneiro de Sampaio.

Confraria de Nossa Senhora da IMMACULADA CONCEIÇÃO, do Monte Sameiro.

Em contormidade com a disposição do Estatuto, são convidados os irmãos eleitores d'esta Confraria a concorrerem á Assembléa geral, que terá logar na sala da Meza da irmandade de Nossa Senhora do Carmo (por obsequiosa permissão da respectiva Meza), ás 9 horas da manhã de sabbado 10 do corrente, a fim de se proceder á eleição da Meza, que terá de funcionar desde 1 de Julho do corrente anno até 30 de Junho do anno seguinte. Braga 1 de junho de 1882.

O SECRETARIO,

Joaquim Leal.

(42)

THEOLOGIA FUNDAMENTAL

PRELECCOES

POR

MANOEL DE ALBUQUERQUE

Bacharel formado em Theologia, professor de Theologia no seminario conciliar de Braga Desembargador da Relação Primacial da mesma cidade e promotor do Juizo Apostolico.

Vende-se em Braga—*Livraria Popular*—de A. Telles de Menezes—rua de S. Marcos, n.º 2;

Porto—*Livraria Religiosa Scientifica*—de J. J. de Mesquita Pimentel—rua de D. Pedro, 53;

Coimbra—*Livraria Academica*—de J. Melchades—rua da Calçada.

Lisboa—*Livraria*—de Joaquim Antonio Pacheco—Praça de D. Pedro.

Guimarães—*Livraria Editora*—de Teixeira de Freitas.

Preço.... 1:200 reis.

Nova casa Penhorista Bracarense

Situada na rua dos Sapateiros N.º 9

BRAGA

Esta casa empresta dinheiro sobre roupas, e objectos de ouro, prata e pedras preciosas etc., etc.

Os juros são limitadissimos, como não terá competencia nas casas actualmente aqui estabelecidas no mesmo genero.

Acha-se aberto este estabelecimento todos os dias, desde as 7 horas da manhã ao meio dia, e desde as 2 da tarde ás 9 horas da noite.

Nos domingos e dias sanctificados abre ás 8 da manhã e fecha ao meio dia.

Os proprietarios-gerentes d'esta casa esperam merecer todo o favor do publico, que jámais terá motivos de descontentamento. (26)

CASA FELIZ

Ignacio Torres

28—Praça do Barão de S. Marinho—28

BRAGA

EXTRACÇÃO A 6 DE JUNHO DE 1882

Premio grande 90:000\$000 rs.

Tem á venda no seu feliz estabelecimento grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, decimos, oitavos e fracções de diferentes preços para a mesma loteria, encontra-se n'este estabelecimento bom surtimento para todas as loterias, de Hespanha e Lisboa: a roda principia a andar ás 11 horas da manhã; de tarde estará presente o telegramma dos premios maiores.

Loja com fazendas brancas, miudezas, charutos, colarinhos, gravatas, punhos, silouras, tudo por preços commodos.

O MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS

SUMMARIO

Intenção geral do mez de maio de 1882—Os interesses da Igreja na America meridional..... 65

Amigos do Cor. de Jesus.—O P. Gabriel Malagrida..... 75

As Conspiradoras.—Uma gotta d'amoniac..... 84

Ascenção—poesia de J. D..... 93

Sois ó Virgem meu amor—poesia de A. M..... 96

Chamamento ao mez de Maria poesia de J. S. G..... 99

Convite para desaggravo ao SS. Sacramento..... 100

Actos de desaggravo em Lisboa. »

Carta S.ª a um velho portuguez na Asia—1.º Pastoral sobre o sacrilegio em S. Christovão: O sr. Arcebispo de Mitylene põe o dedo na chaga.—2.º Ainda o centenario pombalino.—Os dois Coelhos.—Honra a estudantes de Lisboa. Castigo.—Um Pedrozo terror de outro. Protecção ás letras e sciencias.—Homens e homens.—historiadores, juristas, medicos, geographos mathematicos, poetas, litteratos, theologos, grammaticos, escriptores classicos, philosophos, naturalistas; heroes.—Retrato do Marquez.—Projecto de lei da infallibilidade. Enigma explicado.—Um desmentido e varias noticias. 101

Memoria historica e descriptiva da villa de Pombal

N'este livrinho se acha compendiado tu-

do quanto diz respeito á Villa de Pombal desde a sua fundação; empregando seus authores o mais rigoroso escrupulo em prescrutar a verdade sobre os principaes pontos que prendem com a historia d'esta antiga e celebre villa. N'elle se descreve minuciosamente a celebre antighalha do forno de Pombal, que muitas pessoas ainda não creem.

Tambem n'este opusculo se encontrarão alguns traços biographicos muito curiosos da vida do Marquez de Pombal, desde que foi desterrado até á sua morte.

Acha-se á venda na typographia *Pombalense* e custa 100 reis. Será enviado pelo correio a quem a pedir, mediante a remessa de 100 reis em sellos de 25 ao redactor do *Pombalense* —Pombal.

COLLEGIO

DE

SANTA CATHARINA

Rua da Alegria N.º 473

Este collegio mudou em outubro, para a linda quinta denominada do Luciano, logar o mais saudavel da cidade do Porto e o mais proprio para casas d'esta ordem.

Bóa disciplina; instrucção bem dirigida; sustentação solida, sadia e abundante. Os alumnos são tratados como filhos.

Pede-se aos paes de familia o favor de visitarem esta casa de educação e de se informarem a respeito d'ella.

Director.

José de Ramos Soares Baltar.

J. J. de Mesquita Pimentel

LIVREIRO-EDITOR

51, RUA DE D. PEDRO, 53—PORTO

ACABA DE SAHIR Á LUZ:

Marquez de Pombal

CEM ANOS DEPOIS DA SUA MORTE

PELO

CONDE DE SAMODÁES

Um volume in—12, de 334 paginas primorosamente impresso... 600 reis.
Pelo correio 630

Á venda em Braga em casa dos snrs. Manoel João de Faria & C.—Largo de S. Francisco n.º 9, e nas livrarias.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

TYPOGRAPHIA LEALDADE DE MANOEL JOSÉ ANTUNES DE CARVALHO
Rua de Jano N.º 4—1.º andar.